

RELATÓRIO Nº , DE 2026

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 84, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JOÃO ALFREDO DOS ANJOS JUNIOR, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Quênia e, cumulativamente, na República do Uganda, na República do Burundi e na República Federal da Somália.*

Relator: Senador **HAMILTON MOURÃO**

O Presidente da República submeteu à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor *JOÃO ALFREDO DOS ANJOS JUNIOR, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Quênia e, cumulativamente, na República do Uganda, na República do Burundi e na República Federal da Somália.*

De acordo com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente, bem como deliberar por voto secreto sobre a matéria.

Nos termos do art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (Risf), a Mensagem Presidencial veio acompanhada do currículo do indicado, do qual extraímos o que se segue.

O diplomata indicado concluiu, em 1990, o curso de Direito pela Faculdade de Direito do Recife. Em 1997, tornou-se mestre em História pela



Universidade Federal de Pernambuco. No ano de 1994, ingressou no Instituto Rio Branco, onde frequentou o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

Em 2008, pela Fundação Alexandre de Gusmão, publicou livro sob o título “José Bonifácio, primeiro Chanceler do Brasil”, cuja segunda edição é datada de 2022.

De Terceiro-Secretário em 1994, passou a Segundo-Secretário em 2001; a Primeiro-Secretário em 2006; a Conselheiro em 2008; a Ministro de Segunda Classe em 2013; e a Ministro de Primeira Classe em 2021.

Em sua trajetória profissional, exerceu diversas funções no Brasil e no exterior: Coordenador da Assessoria de Relações Federativas e com o Congresso (2006-2009); Cônsul-Geral Adjunto em Buenos Aires (2009-2011); Assessor Técnico da Secretaria-Geral das Relações Exteriores (2011-2013); Coordenador-Geral de Assuntos de Defesa (2013-2014); Ministro-Conselheiro na Embaixada em Paris (2014-2017); Ministro-Conselheiro na Embaixada em Santiago (2017-2019); Diretor do Departamento de Comunicação Social (2019-2020); Assessor Técnico da Secretaria de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia (2020); Subchefe da Assessoria Especial de Relações Federativas e com o Congresso Nacional (2020-2021); Assessor Especial da Presidência da República (2021-2022); Cônsul-Geral em Londres (desde 2022).

Recebeu diversas condecorações nacionais e internacionais.

A Mensagem Presidencial veio acompanhada, ainda em observância às normas do Risf, de sumário executivo elaborado pelo Itamaraty sobre a República do Quênia, a República Federal da Somália, a República do Burundi e a República do Uganda.

O Quênia foi protetorado britânico desde o fim do século XVIII. Na década de 1940, emergiu o nacionalismo africano. O pós-Segunda Guerra experimentou o recrudescimento do impulso pela libertação colonial, que culminou, em 1944, na formação da União Africana Queniana, principal organização política expoente dessas novas tendências e precursora do partido União Nacional Africana do Quênia, criado em 1960. Finalmente, em 1963, a independência foi proclamada formalmente e, no ano seguinte, o Quênia tornou-se uma república.



Com PIB nominal de cerca de US\$ 120 bilhões, o Quênia possui a economia mais diversificada da África Oriental. O país se destaca, no continente africano, pelo crescimento, pela maturidade democrática, por ser *hub* em empreendimento de tecnologia da informação e por sua atuação relevante em temas multilaterais.

Brasil e Quênia tiveram suas relações diplomáticas estabelecidas em 1964. A missão diplomática brasileira em Nairóbi foi aberta em 1967, tendo sido elevada à categoria de Embaixada em 1974. Ambos são grandes países em desenvolvimento, que se caracterizam por suas lideranças em suas respectivas regiões, com desafios domésticos e externos por vezes semelhantes, a exemplo da luta contra a pobreza e a desigualdade, a preservação do meio ambiente e o enfrentamento às mudanças climáticas. Além disso, ambos contam com inserção regional e global no que se refere a temas de paz e segurança.

Em 2005, foi criada a Comissão Mista Permanente de Cooperação Brasil-Quênia. Houve duas reuniões: em Brasília, no mesmo ano, e em Nairóbi, em 2008. Também em 2005, foi criado o Mecanismo de Consultas Políticas. Foram realizadas cinco reuniões, sendo a última em Brasília no ano de 2025.

A cooperação bilateral se desenvolve em várias vertentes: técnica, entre academias diplomáticas, em educação, em defesa, em saúde e humanitária.

Especificamente quanto ao comércio bilateral, seu fluxo foi de US\$ 94,7 milhões. Quase totalidade resulta de exportações brasileiras (US\$ 92,3 milhões), sendo os principais produtos exportados: açúcar (13%), veículos rodoviários (13%) e ferro-gusa (11%). As importações consistiram em extratos para tingimento (53%), mate (35%) e roupas (6,6%).

Merece, ainda, registro a presença de empresas brasileiras no Quênia, a exemplo da Marcopolo e da Tramontina.

No que tange à República da Somália, cuida-se de país formado em 1960, a partir dos antigos domínios britânico e italiano da chamada Somalilândia. Apesar de a transição pós-colonial ter se dado de forma democrática, o país experimentou décadas de instabilidade política.

A Embaixada do Brasil na Somália, residente em Nairóbi, foi instalada em 1987. De 2004 a 2016, a representação do Brasil foi transferida



para a Embaixada do Brasil no Cairo. Por sua vez, a representação da Somália junto ao Governo brasileiro está a cargo da Missão Permanente das Nações Unidas, em Nova York.

A cooperação bilateral se desenvolve nos campos da educação e humanitário.

O comércio bilateral foi de US\$ 154,1 milhões, sendo apenas US\$ 10,4 mil em importações. Os principais produtos brasileiros importados pela Somália foram açúcares e melãos (93,1%); carnes de aves e suas miudezas comestíveis (6%) e artigos de confeitaria (0,7%). Já os principais produtos somalis importados pelo Brasil foram pescados inteiros (43,4%); óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (37,6%) e geradores elétricos e suas partes (19%).

Já a República do Burundi, que é hoje um dos países mais pobres da África, tornou-se independente em 1º de julho de 1962, após passar por colonizações britânica, alemã e belga. À sua independência sucedeu período de instabilidade, marcado por conflitos étnicos e guerra civil.

Brasil e Burundi estabeleceram relações diplomáticas em 1980. A Embaixada em Brasília aberta em 2012 funcionou até dezembro de 2020. A partir janeiro do ano seguinte, a representação do país junto ao Brasil passou a ser feita por Washington.

A corrente de comércio bilateral foi de US\$ 33 mil dólares em 2024. Além de limitado, o intercâmbio é constituído majoritariamente pelas exportações brasileiras (US\$ 21,4 mil), que consistem em móveis (47,7%); joias e ourivesaria (31,1%) e máquinas e aparelhos elétricos (18,9%). O Brasil importa peças e acessórios destinados a máquinas (38,8%), bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (14,8%) e ferramentas para uso manual ou em máquinas (14,3%).

Por fim, a República de Uganda tornou-se independente do Reino Unido em 1962. O atual presidente, Musenevi, neste ano foi reeleito pela sétima vez consecutiva.

Em 2024, o intercâmbio comercial entre Brasil e Uganda alcançou US\$ 9,6 milhões. As exportações brasileiras representaram a quase totalidade



desse valor. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram máquinas e ferramentas (US\$ 3,52 milhões; 37% da pauta), papel e cartão (US\$ 1,62 milhão; 17%), e máquinas agrícolas (US\$ 1,62 milhão; 14%). O Brasil importou de Uganda o equivalente a US\$ 12 mil, sendo 95% desse montante especiarias.

A Embaixada de Uganda em Washington responde pelas relações com o Brasil. Desde 2024, Uganda é membro associado do BRICS.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

